

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

DOMÍNIO COSTEIRO DO RIO GRANDE DO SUL - UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Neida Maria dos Santos

Boletim Gaúcho de Geografia, 14: 57-59, jul., 1986.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37812/24395>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jul., 1986

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

DOMÍNIO COSTEIRO DO RIO GRANDE DO SUL UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Neida Maria dos Santos*

A área costeira do Rio Grande do Sul tem sido alvo de vários trabalhos no que se refere à geologia, clima, solos, morfologia, feições hidrográficas, vegetação entre outros.

Considerando que a organização natural do espaço é objeto de análise geográfica, torna-se imprescindível um estudo globalizado de todos os elementos da paisagem costeira do Estado.

No estudo dos diversos elementos que compõem uma paisagem, além de uma análise isolada de cada um deles, é necessário uma abordagem que envolva o conjunto de todos os seus elementos, já que estão genética e dinamicamente associados. Para tanto, é necessário delimitar a paisagem no tempo e no espaço, o que pode ser feito por intermédio de uma classificação. Foi BERTRAND (1971) que, propondo uma classificação para a paisagem, definiu domínio como uma unidade espaço-temporal da paisagem, a nível regional, que se apresenta vigorosamente individualizada, caracterizando-se sobretudo pela combinação do relevo e clima.

Tratando da organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras, AB'SABER (1973) define domínio paisagístico, como uma unidade macro-regional, onde atuam processos morfoclimáticos (processos desnudacionais e pedogênese regional, diretamente relacionados às condições climáticas capazes de participar na elaboração das feições do relevo) e onde, se desenvolve uma cobertura vegetal associada. AB'SABER (1970) chama a atenção, para o "ar de família" existente no interior dos domínios, resultado da superposição de áreas morfoclimáticas, geopedológicas, fitogeográficas e hidrológicas, particularmente bem definidas.

Por domínio costeiro entende-se uma unidade da paisagem localizada em áreas costeiras, onde feições geológicas, geomórficas, hidrográficas, pedológicas e fitogeográficas estão intimamente relacionadas entre si e dependentes das condições paleoclimáticas e climáticas atuais, resultando em uma paisagem própria e característica, em processo contínuo de evolução. No interior de um domí-

* Departamento de Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CREA: 40.477

nio costeiro podem atuar diferentes ambientes sedimentares (continentais, transicionais e marinhos) que deixam registros, principalmente, através de fácies sedimentares, que, por sua vez, exibem combinações dos diversos elementos fisiográficos.

O Domínio Costeiro do Rio Grande do Sul, situado no setor oriental do Estado e estendendo-se desde o norte do Município de Torres até o sul do Município de Santa Vitória do Palmar, conforme mostra a Figura 1, destaca-se por suas peculiaridades. Caracteriza-se por apresentar uma vasta planície sedimentar cenozóica, que encerra grande conjunto de feições geomórficas, sob condições de um clima subtropical úmido costeiro, conforme BAYLEY (1976). Possui um solo de origem pedogenética que, em geral, é de baixa fertilidade natural e de alta suscetibilidade eólica (SCHNEIDER, 1977), mas capaz de permitir o desenvolvimento de uma cobertura vegetal aberta um tanto diversificada, porém pertencente ao mesmo conjunto fitogeográfico. No conjunto hidrográfico, destaca-se pela ausência quase total de drenagem e pelo considerável número de corpos d'água, que ocorrem sob a forma de lagoas e lagunas. Os ambientes sedimentares deposicionais que aí têm operado, deixaram impressos um conjunto de fácies sedimentares praias, eólicas, lagunares, lacustres, deltaicas, paludais e fluviais.

Do mesmo modo, que se efetuou a análise da paisagem do Domínio Costeiro do Rio Grande do Sul, sugere-se sua aplicação aos diversos subdomínios, sejam quais forem os níveis da observação.

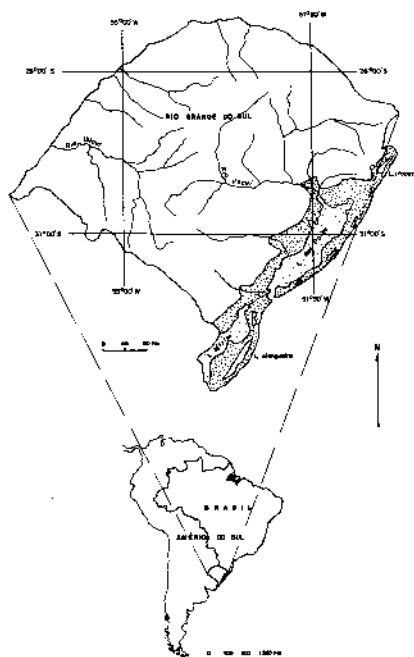


Fig. 1 - Localização do Domínio Costeiro do Estado do Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

- AB'SABER, A.N. 1970. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. *Geomorfologia*, USP, São Paulo, 20:1-26.
- _____. 1973. Organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. *Geomorfologia*, USP, São Paulo, 41:1-39
- BAYLEY, H.P. 1976. Coastal climates in global perspective. In: H. J. WALKER, ed.: *Geoscience and man; coastal research*. Baton Rouge, Louisiana State University School of Geoscience. v.15, p. 65-72.
- BERTRAND, G. 1971. Paisagem e geografia física global-esboço metodológico. *Cadernos de Ciências da Terra*, Inst. Geociências, USP, São Paulo, 13:1-27.
- SCHNEIDER, P. 1973. *Gênese e classificação de alguns solos da Planície Costeira - RS*. Porto Alegre, Curso de Pós-Graduação em Agronomia, 94p. Dissertação de Mestrado.
- DELANEY, P.J.V. 1960. A Planície Costeira e o sistema lagunar do Rio Grande do Sul. *Notícia Geomorfológica*. Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 6/7:5-11.
- _____. 1965. Fisiografia e Geologia de superfície da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. *Publicação especial*. Escola de Geologia, UFRGS, Porto Alegre, 6:1-105.
- MACHADO, F.P. 1950. Contribuição ao estudo do clima do Rio Grande do Sul. IBGE, Rio de Janeiro.
- MORENO, J.A. 1961. *Clima do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Secretaria da Agricultura, 42p.
- ROMARIZ, D.A. 1963. Vegetação. In: *Grande Região Sul - Geografia do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE. v.4, p.170-91.
- STRAHLER, A.N. 1981. *Geografia física*. Barcelona, Ed. Omega. 767p.
- TRICART, J. 1977. *Ecodinâmica*. Rio de Janeiro, SUPREN, IBGE, 97p.
- VILLWOCK, J.A. 1984. Geology of the Coastal Province of Rio Grande do Sul, Southern Brazil: A synthesis. *Pesquisas*, UFRGS, 16:5-49.